



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Prática De Cateterização Percutânea Por Enfermeiras Inserida Na Dinâmica De Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: LORENA FERNANDA NASCIEMENTO SANTOS (UFBA); CRISTINA NUNES VITOR DE ARAUJO (UFBA); SAMIRA VIEIRA CÉZAR MATOS (MATERNIDADE REFERENCIA PROFESSOR JOSE MARIA DE MAGALHÃES NETO); SAMYLLA MAIRA COSTA SIQUEIRA (UFBA); VIVIANE SILVA DE JESUS (UFBA); CLIMENE LAURA DE CAMARGO (UFBA)

Resumo: O manejo do cateter percutâneo é importante tanto como forma do exercício ético-legal da enfermeira quanto para garantir maior segurança na assistência ao paciente e na qualidade do trabalho institucional. No cotidiano da atuação profissional com a prática de cateterização percutânea as enfermeiras podem encontrar limites e possibilidades de atuação. Objetivo: Conhecer como está inserida a prática de cateterização percutânea na dinâmica do serviço de uma unidade de terapia intensiva. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, de acordo com as diretrizes da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Professor Doutor Celso Figueirôa com a aprovação sob o protocolo nº 0002.0.057.00011. As entrevistas foram realizadas com 4 enfermeiras de uma unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital de referência da Bahia, utilizou-se a entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados com base na análise de Conteúdo de Bardin. Emergiram 3 categorias temáticas: cateterização percutânea e a experiência das enfermeiras para o manejo do cateter percutâneo; cateterização percutânea por enfermeiras e a relação interdisciplinar; cateterização percutânea inserida na rotina da unidade de Terapia intensiva neonatal. Foi observado nos relatos conhecimento técnico para passagem no cateter percutâneo inferindo a importância de preservar o procedimento ratificando ser eletivo, além da importância de se avaliar as indicações e resultados laboratoriais quem respaldem a realização do procedimento. Refere ainda dificuldade de relação interdisciplinar com alguns profissionais relacionado a definição de condutas e interferência no manejo do cateter percutâneo por enfermeiras. Por fim se observa a dificuldade de se passar muitos cateteres inserido na dinâmica de uma unidade de terapia intensiva neonatal de alta complexidade. A autonomia da enfermeira na realização da passagem manutenção e retirada do cateter percutâneo é de fundamental importância para dinâmica do serviço, para a relação interdisciplinar e para a valorização profissional.